

CONHECIMENTO SOBRE O HPV ENTRE MULHERES ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE NA CIDADE PELOTAS, RS.

CUNHA, Letícia Amici da¹; MESENBURG, Marília Arndt²; BARCELOS, Raquel Siqueira²; ENTIAUSPE, Ludmila Gonçalves³; SILVEIRA, Mariângela Freitas da⁴.

¹Faculdade de Medicina UFPel; ²Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia UFPel, ³Faculdade de Medicina UFPel, Laboratório de Genômica Funcional, Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTec). ⁴Faculdade de Medicina UFPel - Departamento Materno-Infantil. leticiaamici@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O HPV (papilomavírus humano) é um agente que infecta as células epiteliais, cuja principal manifestação clínica é o condiloma acuminado, que consiste em lesões verrucosas na região genital (PINTO et al., 2002). Sua principal forma de transmissão é de caráter sexual, sendo que, desde a década de 1980, é reconhecida como a mais comum Doença Sexualmente Transmissível (DST) de etiologia viral no mundo (DREWRY et al., 2010). Estima-se que, em todo o mundo, cerca de 30 milhões de pessoas tenham lesões de condiloma acuminado e que aproximadamente 20% das mulheres sexualmente ativas sejam infectadas pelo vírus. (SILVA et al., 2010). Além disso, há uma associação evidente entre o HPV e o câncer de colo de útero: mais de 90% dos casos desse tipo de neoplasia estão relacionados à infecção por HPV (DREWRY et al., 2010).

No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2012) estima que, no ano de 2012, ocorrerão cerca de 17.540 novos casos de câncer de colo de útero, além de cerca de cinco mil óbitos decorrentes da doença. Dados do Ministério da Saúde revelam que cerca de 25% das mulheres entre 10 e 25 anos de idade são expostas ao HPV (CONTI et al., 2006), e que 20% destas desenvolvem infecção persistente, condição que, pode provocar alteração no epitélio cervical e, posteriormente, lesões malignas (BOSCH et al., 2002)

Devido à dimensão dos problemas relacionados ao HPV torna-se essencial que conhecimentos a cerca da transmissão do vírus, sinais e sintomas de infecção e prevenção de câncer cervical, entre outros, sejam disseminados. Muitos estudos mostram que o conhecimento sobre essa doença é insuficiente (CONTI et al., 2006). É comum, por exemplo, que as lesões genitais do HPV sejam confundidas com as do Herpes Genital (GEREND et al., 2008), ou mesmo que se desconheça a razão de realizar o exame de prevenção de Câncer de Colo Uterino (Papanicolaou) ou as formas de se evitar o contágio.

Diante disso, esse trabalho tem como finalidade avaliar o conhecimento a respeito do HPV entre mulheres atendidas em um serviço de Ginecologia, na cidade de Pelotas – RS.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado no período de maio de 2010 a maio de 2011, no Ambulatório de Ginecologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com mulheres, com idades entre 18 e 45 anos. Foram incluídas no estudo as mulheres que procuraram atendimento ginecológico, que satisfaziam os critérios de seleção (ser sexualmente ativa, não estar grávida e não estar no período menstrual) e que concordaram em participar do estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido. Foram excluídas do estudo mulheres com alterações no exame citopatológico ou na colposcopia e aquelas submetidas à conização do colo uterino e histerectomia.

Para a coleta de informações sobre o conhecimento acerca do HPV, utilizou-se um questionário estruturado, adaptado de um estudo prévio (SILVEIRA & SANTOS 2006). Foram utilizadas as seguintes questões: *se o HPV é um vírus; se é transmitido pelo sexo; se pode causar câncer de colo de útero; se pode causar verrugas genitais; se a transmissão do HPV pode ser evitada com uso de preservativos; se as pessoas podem se proteger do HPV evitando banheiros públicos* (Verdade; Não; Não sei) e através da pergunta: *‘Você acha que uma pessoa que tenha HPV sempre tem sintomas ou esta pessoa pode parecer perfeitamente saudável?’* (Sempre tem sintomas; Pode parecer saudável; Não sei).

O status de infecção por HPV foi diagnosticado através da análise de uma amostra de secreção cervical, das quais se extraiu o DNA genômico e submeteu-se à reação em cadeia da polimerase *nested* (nPCR) utilizando os primers MY09/11 (MANOS *et al*, 1989) e GP5/6 (GRAVITT *et al.*, 2000), obtendo amplicons de 450pb e 140pb, respectivamente. Os amplicons da primeira etapa foram visualizados em gel de agarose 1,5%, e em 2% na segunda etapa.

As análises estatísticas foram realizadas no programa Stata 12.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados dados de 251 mulheres. A prevalência de positividade para HPV foi de 29,9%, próxima à taxa de 28,4% encontrada em um estudo realizado na cidade de Porto Alegre, em 2005 (IGANSI, 2005).

A distribuição do status de HPV segundo o conhecimento sobre o vírus é apresentada na Tab. 1.

Tabela 1: Conhecimento a cerca do HPV segundo status de infecção pelo vírus, entre mulheres atendidas no Ambulatório de Ginecologia da Universidade Federal de Pelotas.

	Status HPV		Valor-p
	Negativo N (%)	Positivo N (%)	
O HPV é um vírus			
Verdade	152 (70,7)	63 (29,3)	0,711 [#]
Não	2 (50,0)	2 (50,0)	
Não sabe	22 (68,8)	10 (31,3)	
O HPV é transmitido pelo sexo			
Verdade	147 (70,3)	62 (29,7)	0,502 [#]
Não	7 (87,5)	1 (12,5)	
Não sabe	22 (64,7)	12 (35,3)	
O HPV pode causar câncer de colo de útero			
Verdade	136 (69,7)	59 (30,3)	0,734 [#]
Não	3 (60,0)	2 (40,0)	
Não sabe	37 (72,5)	14 (27,5)	
O HPV pode causar verrugas genitais			
Verdade	113 (68,5)	52 (31,5)	0,543 [#]
Não	7 (63,6)	4 (35,4)	
Não sabe	56 (74,7)	19 (25,3)	
As pessoas podem proteger-se do HPV usando preservativo			

Verdade	167 (69,9)	72 (30,1)	1,000 [#]
Não	4 (80,0)	1 (20,0)	
Não sabe	5 (71,4)	2 (28,6)	

As pessoas podem proteger-se do HPV evitando banheiros públicos

Verdade	100 (71,9)	39 (28,1)	0,554 [#]
Não	52 (70,3)	22 (29,7)	
Não sabe	24 (63,2)	14 (36,8)	

Você acha que uma pessoa que tenha HPV sempre tem sintomas ou esta pessoa pode parecer perfeitamente saudável

Sempre tem sintomas	14 (58,33)	10 (41,67)	0,397 [#]
Pode parecer saudável	138 (70,77)	57 (29,23)	
Não sabe	24 (75,0)	8 (25,0)	
Total	176 (70,1)	75 (29,9)	

valor-p referente ao Teste Exato de Fisher

Nota-se que 85,7% das mulheres afirmaram ser verdade que o HPV é um vírus, e destas, 29,3% foram detectadas portadoras do mesmo. O conhecimento a cerca de ser um agente viral, implica, por exemplo, na melhor compreensão das formas de transmissão e, conseqüente prevenção.

Em relação às formas de disseminação do HPV, 83,3% afirmaram que tal vírus é transmitido pelo sexo, embora 95,2% também tenham afirmado que o uso de preservativos na relação sexual é uma maneira de se proteger do HPV. Tal contradição revela que algumas pacientes não associaram o uso de preservativo para proteção com o fato de ser uma DST. Dentre as pacientes HPV positivas, apenas uma afirmou que a transmissão não envolvia relações sexuais, enquanto doze não souberam julgar tal assertiva.

Além disso, um total de 55,4% afirmou que se pode proteger do HPV evitando banheiros públicos. Embora o vírus sobreviva no ambiente, fora da célula hospedeira, por um tempo limitado, a transmissão pode ocorrer caso haja, por exemplo, uma lesão cutânea que propicie a sua penetração no hospedeiro. Em pesquisa realizada encontrou-se a presença de DNA do HPV em mais de 50% das amostras colhidas em banheiros públicos (STRAUSS et al., 2003).

Quanto à apresentação de sintomas nos portadores de HPV, 77,7% afirmaram que apesar disso, o paciente pode parecer perfeitamente saudável.

Pode-se inferir também que as entrevistadas associam o HPV, principalmente, como causa do câncer de colo de útero (77,8%) em detrimento das verrugas genitais (65,7%). Diferença que pode ser justificada por uma possível maior divulgação da relação HPV- câncer de colo de útero, dada a maior gravidade desta enfermidade, se comparada às verrugas genitais. Todavia, nota-se que uma parcela significativa da amostra desconhece que o HPV pode estar relacionado à causa das doenças citadas.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, de acordo com os resultados, que embora o HPV seja um agente de prevalência relativamente alta e constantemente associado ao câncer de colo uterino, ainda não é amplamente conhecido. Como possíveis justificativas para esse

déficit é possível considerar a fragilidade das campanhas de prevenção, ou mesmo o enfoque das mesmas em outros agentes de DSTs, como o HIV.

Tais achados denotam que a prevenção e a educação à cerca do HPV devem ser aprimorados, principalmente durante a educação básica, visando atingir à população ainda não sexualmente ativa, para que haja diminuição das enfermidades relacionadas ao HPV, como as lesões verrucosas, e se alcance, acima de tudo, decréscimos nas taxas de um agravo altamente letal, quanto o câncer de colo de útero.

5 REFERÊNCIAS

BOSCH, F. Xavier, LORINCZ A, Muñoz Nubia, Meijer CJ, Shah KV. The causal relation between human papillomavirus and cervical cancer. **J Clin Pathol**. Londres, v.55, n.4, p.244-265, 2002.

CONTI, Francieli S.; BORTOLIN, Silvia; KULKAMP, Irene C. Educação e Promoção à Saúde: comportamento e Conhecimento de Adolescentes de Colégio Público e Particular em Relação ao Papilomavírus Humano. **DST - J Bras Doenças Sex Transm**. Rio de Janeiro; v.18, n.1, p.30-35, 2006.

DREWRY, Jonathan, GARCÉS-PALACIO, Isabel C., SCARINCI, Isabel. Awareness and knowledge about Human Papillomavirus among Latina immigrants. **Ethnicity and Disease**; Atlanta, v.20, n.4, p.327-333, 2010.

GEREND, Mary A., MAGLOIRE, Zita F. Awareness, Knowledge, and Beliefs about Human Papillomavirus in a Racially Diverse Sample of Young Adults. **Journal of Adolescent Health**. Amsterdam, v.42, n.3, p.237-242, 2008.

GRAVITT, Patti E. *et al*. Improved amplification of genital human papillomaviruses. **J Clin Microbiol**. Washington, v.38, n.1, p.357-361, 2000.

IGANSI, Cristiane N. **Prevalência de papilomavírus humano (HPV) e Chlamydia trachomatis (CT) e sua associação com lesões cervicais em uma amostra de mulheres assintomáticas de Porto Alegre, Brasil**. Tese (Mestrado em Epidemiologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

MANOS, Michele M. *et al*. The use of polymerase chain reaction amplification for the detection of genital human papillomaviruses. **Cancer Cells**, v.7 p.209–214, 1989.

Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Câncer de Colo de Útero**. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=327>. Acesso em: 01 jun. 2012.

PINTO, Álvaro P.; TULIO, Siumara, CRUZ, Olívia R. Co-fatores do HPV na oncogênese cervical. **Rev. Assoc. Med. Bras**. São Paulo, v.48, n.1, p.73-78, 2002.

SILVA, Amanda S. C, SILVA, Taciana C. Questões associadas ao conhecimento prévio sobre HPV dos adolescentes em uma escola pública no município de Recife. In: **X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFRPE**: Recife, Out. 2010.

STRAUSS, S., STEPHEN, Hannah, SONNEX, Chistrophe, GRAY, J. Contamination of environmental surfaces by genital human papillomaviruses (HPV): a follow up study. **Sex Transm Infect**. Londres, v.79, n.1, p.426-427. 2003.